

BRASIL E MOÇAMBIQUE: CONSTRUINDO A COOPERAÇÃO EM DEFESA

Danilo Marcondes¹

INTRODUÇÃO

A actuação dos chamados países emergentes, como o Brasil, a China e a Índia, em relação ao continente africano é objecto de atenção de grande parte da literatura de Geopolítica e Relações Internacionais, inclusive no que diz respeito à actuação desses países no campo da segurança e defesa (Tjonneland, 2014). Enquanto a cooperação brasileira em defesa com Angola, Guiné-Bissau e Namíbia tem sido discutida (Seabra & Abdenur, 2018:1-22; Seabra, 2016:89-106; Abdenur & Marcondes, 2014:1-16), a cooperação em defesa com Moçambique ainda permanece um tema a ser estudado, o que reforça a importância deste capítulo.

Além da cooperação bilateral em áreas como saúde, agricultura e educação, a intensificação das relações entre Brasil e Moçambique nos últimos 10 anos também incluiu um componente de defesa. Apesar de Moçambique não estar localizado na costa do Atlântico Sul, área prioritária para a política externa e de defesa do Brasil, a proximidade linguística, a participação conjunta na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a proximidade com a África do Sul, parceiro importante para o Brasil, significam que a interacção entre Brasil e Moçambique no campo da cooperação em defesa também se intensificou nos últimos 10 anos, como será visto a seguir.

A pesquisa apresentada aqui beneficiou do acesso a dados e informações governamentais disponibilizados via a Lei de Acesso a Informação (LAI), implementada pelo Governo brasileiro. Foram formulados pedidos ao Ministério da Defesa (MD), aos Comandos das três Forças Singulares (Marinha, Exército e Força Aérea) e também ao Ministério das Relações Exteriores (MRE). No que diz respeito ao acesso à documentação diplomática, foram consultados principalmente despachos telegráficos enviados para a embaixada do Brasil em Maputo (Brasemb Maputo) pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE) e telegramas enviados da Brasemb Maputo para a SERE.

¹ Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade deste autor, não coincidindo necessariamente com as posições do órgão público cujos quadros o autor integra.

O capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira parte há uma discussão sobre a pluralidade de actores envolvidos na cooperação em defesa com Moçambique. A segunda parte discute a cooperação em defesa do Brasil com os países africanos, especialmente pós-2003. A terceira parte analisa a cooperação em defesa entre Brasil-Moçambique, com ênfase no período 2008-2018, destacando três aspectos da cooperação: defesa naval, treinamento para operações de paz e doação e venda de aeronaves. O capítulo termina com uma conclusão.

A PLURALIDADE DE ACTORES NA COOPERAÇÃO EM DEFESA COM MOÇAMBIQUE

O sector de cooperação em defesa é dos sectores em que se identifica uma grande pluralidade de actores operando, tanto de forma complementar quanto competitiva, no contexto moçambicano. No caso dos países africanos, é impossível não levar em consideração a actuação da África do Sul, país vizinho de Moçambique. Em Junho de 2011, o Chefe de Estado-Maior Interino das Forças Armadas Sul-Africanas visitou Moçambique e discutiu com as autoridades moçambicanas a importância da cooperação no combate à pirataria no Oceano Índico e em especial no Canal de Moçambique (Cornish, 2011).

No que diz respeito aos chamados países emergentes, a China e a Índia merecem destaque. Em 2016, a China e Moçambique assinaram um acordo de cooperação militar (Rádio Moçambique, 2016). No ano seguinte, a China aportou recursos para a reforma das instalações das Forças Armadas moçambicanas (O País, 2017). O Ministro da Defesa da China visitou Moçambique em Julho de 2018 e foi recebido pelo Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, tendo visitado também o Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e o Instituto Superior de Estudos de Defesa (ISEDEF). O Ministro da Defesa de Moçambique visitou a China para o Fórum Internacional de Defesa de Pequim em 2018. A importância crescente da China para Moçambique também é visível no sector de defesa.

No caso indiano, o interesse primordial está no componente naval da parceria. A cooperação é reforçada pelo facto de que Moçambique e a Índia são membros da *Indian Ocean Rim Association*. A Índia e Moçambique assinaram um Memorando de Entendimento em cooperação em defesa em 2006 e representantes dos dois países se encontraram para discutir o tema em 2008 e 2010. Em 2011, o Ministro da Defesa de Moçambique visitou a Índia e agradeceu o apoio da marinha indiana no resgate de um navio moçambicano atacado por piratas em 2010 (Jain & Marcondes, 2017:47). Em 2017, o Comandante da Marinha da Índia visitou Moçambique. No ano seguinte, a Índia doou duas lanchas interceptadoras, construídas por estaleiros indianos, à Marinha de Guerra de Moçambique e ofereceu treinamento para que os militares moçambicanos possam operar as lanchas (DefenceWeb, 2018). A cooperação indiana gerou interesse do Paquistão em investir em cooperação em defesa com Moçambique. Por exemplo, em 2016, o

Ministro de Defesa de Moçambique se encontrou com altos representantes do Ministério da Defesa do Paquistão em uma feira de defesa realizada na África do Sul (Times of Islamabad, 2016). Em relação aos países europeus, a França estabeleceu um acordo de cooperação em defesa com Moçambique em 2004 (France Government, 2019). Em Setembro de 2018, a França inaugurou uma Missão de Defesa residente em Maputo. A decisão do Governo francês teve efeito simbólico importante pois uma missão anterior já havia actuado em Moçambique, antes de ser encerrada em 1995. Tal decisão sinaliza a importância renovada dada a Moçambique no campo da defesa por parte das autoridades francesas, em especial em relação ao espaço do Oceano Índico, onde a França também se faz presente (Governo da França, 2018). No entanto, o parceiro europeu que mais se destaca em Moçambique, devido ao passado colonial e à afinidade linguística, é Portugal, que vem desenvolvendo cooperação técnico-militar com Moçambique desde 1988. Ambos os países assinaram um Acordo de Cooperação Técnica no Domínio Militar em Dezembro de 1989 e o primeiro Programa-Quadro de Cooperação em Defesa com Moçambique foi estabelecido em Dezembro de 1990. Em período mais recente, o Ministro da Defesa de Portugal visitou Moçambique em Fevereiro de 2018, para a doação de dez embarcações à Marinha de Moçambique e para a assinatura de um novo Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa (2018-2021) (Governo de Portugal, 2018). Essa breve análise sobre a pluralidade de actores revela alguns pontos em comum, principalmente a importância da cooperação naval, devido à localização estratégica de Moçambique no Oceano Índico, região de interesse tanto das potências europeias quanto das chamadas potências emergentes. A cooperação naval, como será visto a seguir, também constitui aspecto importante da cooperação brasileira em defesa com Moçambique.

O HISTÓRICO DA COOPERAÇÃO EM DEFESA ENTRE BRASIL-ÁFRICA

O Brasil expandiu as suas relações com países africanos após o período de descolonização, com a priorização das relações com os países lusófonos e também com os países africanos localizados no litoral do Atlântico Sul. A proposta brasileira de criação de uma Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1986, foi uma das primeiras iniciativas que aproximou o Brasil dos países africanos no campo da defesa (Viegas, 2016). No entanto, foi no período pós-Guerra Fria que o Brasil começou a formalizar a sua cooperação em defesa com os países africanos. Por exemplo, um Acordo sobre Cooperação Técnica no Domínio Militar foi firmado entre Brasil e Cabo Verde em 1994 (Brasemb Praia 2014). É também na década de 90 que o Brasil inicia a sua cooperação naval com a Namíbia, até hoje considerada um exemplo bem-sucedido de cooperação Sul-Sul em defesa (Seabra, 2016:89-106).

A cooperação em defesa também se desenvolveu no âmbito da CPLP. Em 2001, o Brasil sediou em Brasília a IV Reunião dos Ministros da Defesa dos Países de Língua Portuguesa e o papel do País no campo da defesa na CPLP foi fortalecido a partir de 2002, quando o Brasil sediou a terceira edição dos exercícios militares FELINO, desenvolvidos no âmbito da CPLP. A participação brasileira em 2002 foi importante por ter sido a primeira vez que o Brasil exerceu a liderança do exercício e também a primeira vez que o País participou efectivamente do exercício (O Estado de São Paulo, 2002).²

A opção do Governo brasileiro em aumentar as relações com os países do Sul Global a partir de Janeiro de 2003 teve impacto importante no campo da defesa. O primeiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva coincidiu com a abertura de uma série de adidâncias militares residentes no continente africano: em Maputo (2004), Windhoek (2004) e Abuja (2004).³

A cooperação em defesa Brasil-África foi intensificada pela realização de duas viagens ao continente africano pelo Ministro da Defesa, Nelson Jobim, no primeiro semestre de 2009, incluindo visitas a Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. As demandas apresentadas pelos diferentes países visitados se concentraram nas áreas de formação de pessoal, treinamento, emprego de forças em operações de paz, doutrina e material bélico. De forma a responder às demandas, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Defesa começaram a articular uma estratégia comum de forma a evitar um atendimento desarticulado dos pedidos. No âmbito interno brasileiro, a cooperação foi fortalecida institucionalmente com a realização do Acordo de Cooperação Técnica na Área da Defesa em Maio de 2010 entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do MRE e o MD. Segundo a ABC:

O instrumento permitiu expandir a actuação do Ministério da Defesa e aprimorar a capacidade de coordenação da ABC, no que tange à análise, aprovação e execução de iniciativas na área da defesa militar, estabelecendo, sobretudo, as incumbências de cada parte e parâmetros para a oferta dos treinamentos (Agência Brasileira de Cooperação, 2019).

O convite, feito pela Presidente Dilma Rousseff, para que o embaixador Celso Amorim assumisse o cargo de Ministro da Defesa em Agosto de 2011 fortaleceu a vertente de cooperação internacional desse ministério, inclusive na relação com países africanos, devido à experiência anterior de Amorim como Ministro das Relações Exteriores do Brasil (Janeiro de 2003 a Janeiro de 2010).⁴

² Nas edições de 2000 e 2001, ambas realizadas em Portugal, o Brasil actuou apenas como observador.

³ Essas três adidâncias se somaram às existentes no Cairo (inaugurada em 1975), em Pretória (inaugurada em 1995) e em Luanda (inaugurada em 1994). No Governo da Presidente Dilma Rousseff (1 de janeiro de 2011 a 31 de agosto de 2016), foram inauguradas adidâncias em Dakar (2013), em Adis Abeba (2014) e na Praia (2014).

⁴ Amorim ficou no cargo de Ministro da Defesa até 31 de Dezembro de 2014, quando a Presidente Dilma Rousseff encerrou seu primeiro mandato.

A COOPERAÇÃO EM DEFESA ENTRE O BRASIL E MOÇAMBIQUE

As relações entre o Brasil e Moçambique se desenvolveram a partir do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países em Dezembro de 1975. Os anos iniciais do relacionamento foram marcados por um ressentimento em relação ao que foi percebido pelas autoridades moçambicanas como uma «resposta passiva do Brasil ao colonialismo português» (Pereira & Tatim, 2017:21). Foi apenas em 1980 que ocorreu a primeira visita de uma autoridade governamental brasileira a Moçambique, com a visita do Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro.

No campo da cooperação em defesa, os Ministros da Defesa do Brasil e de Moçambique se encontraram em Maio de 2001. Na ocasião, o Ministro moçambicano apresentou um pedido de apoio ao Brasil em relação à cooperação em defesa.⁵ De forma a atender o pedido moçambicano, o Ministério da Defesa do Brasil enviou uma missão de avaliação a Moçambique em Agosto de 2001, composta por militares das três Forças, um representante do Ministério da Defesa e pelo adido naval na África do Sul, na época também responsável por Moçambique (Brasemb Maputo, 2001b). No mesmo ano, o Brasil recebeu pedidos de Moçambique para apoio em desminagem humanitária. Naquele momento, o Ministério da Defesa do Brasil não pode atender ao pedido «por motivo de escassez de recursos (Brasemb Maputo, 2001a)».

No período pós-2003, a cooperação em defesa entre os dois países foi fortalecida pela inauguração da adidância militar brasileira junto à embaixada do Brasil em Maputo em 2004, ainda no primeiro mandato do Presidente Lula. A abertura da adidância foi proposta pelo MRE e aprovada pelo MD ao final de 2003.⁶ Os elementos utilizados na época para justificar a abertura da adidância foram: «o actual estágio das relações com Moçambique, a posição desse país no contexto regional e a prioridade atribuída à intensificação de nossa presença na África (Brasemb Maputo, 2003).»

A realização em Brasília, em Abril de 2008, da 10.^a Reunião dos Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas da CPLP serviu de importante ocasião em que os representantes moçambicanos puderam sinalizar as suas demandas por cooperação ao lado brasileiro. Para a Marinha do Brasil, essas demandas incluíram a formação de uma ala naval similar à cooperação que a Marinha do Brasil desenvolve com a Marinha da Namíbia, apoio no levantamento da plataforma continental de Moçambique e visita de navios da Marinha do Brasil a Moçambique. Para o Exército Brasileiro, as demandas incluíram: a definição de um calendário de oferecimento de cursos para oficiais (formação e especialização), cursos de especialização dentro da área

⁵ O encontro entre os dois Ministros ocorreu durante a IV Reunião dos Ministros da Defesa dos Países de Língua Portuguesa, realizada em Brasília nos dias 21 e 22 de Maio de 2001.

⁶ Em 2015 o Governo moçambicano manifestou o desejo de inaugurar uma posição de adido de defesa junto à sua embaixada em Brasília, mas dados do Ministério da Defesa indicam que, até o final de 2018, Moçambique não possuía adido de defesa acreditado junto ao Governo brasileiro.

de medicina militar e a reorganização dos serviços de saúde das Forças Armadas. Para a Força Aérea, a única demanda apresentada esteve relacionada à divulgação de um calendário de oferecimento de cursos para oficiais (formação e especialização). Em Outubro de 2008, o Ministro da Defesa de Moçambique, Filipe Nyusi, solicitou ao embaixador brasileiro em Moçambique que «o Brasil inclua entre as prioridades de cooperação com Moçambique a área de defesa (Brasemb Maputo, 2008)».

O pedido de Nyusi parece ter surtido efeito e a visita a Moçambique do Ministro Nelson Jobim, em Março de 2009 significou um momento importante da relação bilateral no sector de defesa (Brasemb Maputo, 2009c).⁷ Jobim foi recebido pelo Ministro Filipe Nyusi e pelo Presidente da República, Armando Guebuza. A visita também sinalizou um processo de institucionalização da relação bilateral em defesa, coincidindo com a realização da 1.^a Reunião da Comissão Mista entre Moçambique e Brasil no Domínio da Defesa. A reunião tratou de temas variados: formação para operações de paz, formação de pilotos moçambicanos no Brasil, intercâmbio entre os cadetes das academias militares, estágio de médicos brasileiros nos hospitais militares moçambicanos e realização de exercícios conjuntos. Apesar de a cooperação não ter avançando em todos os aspectos, os temas discutidos na reunião sinalizaram uma intenção das duas partes em incrementar a sua cooperação em defesa. Durante a visita, foi assinado um Acordo de Cooperação no Domínio da Defesa, formalizando ainda mais a cooperação entre os dois países. O acordo foi encaminhado pelos ministros da Defesa e Relações Exteriores para consideração do Congresso brasileiro em Maio de 2009. Na ocasião, os dois ministros reiteraram que:

o referido acordo estabelece as bases normativas que regulamentarão a cooperação militar entre Brasil e Moçambique (...) Áreas específicas contempladas no Acordo incluem formação militar, ciência e tecnologia de defesa, operações de paz e exercícios militares conjuntos. O Acordo se inscreve, portanto, no marco da prioridade africana da política externa brasileira e segue a orientação estratégica de intensificar o intercâmbio entre as Forças Armadas das nações amigas, inscrita na Política de Defesa Nacional de 2005 (Bras Moça, 2009).

De entre os temas tratados durante a visita de Jobim, cabe uma análise do componente associado à saúde militar. O tema de saúde é tema-chave da pauta bilateral de cooperação técnica entre Brasil e Moçambique (Abdenur & Marcondes, 2017:173-193) e a importância do tema também se manifesta nas negociações relacionadas à cooperação em defesa. Durante a estadia em Moçambique, o Ministro Nelson Jobim visitou o Hospital Militar de Maputo (Brasemb

⁷ A embaixada brasileira em Maputo definiu a visita como «importante inflexão na vertente de defesa da ampla cooperação brasileira que realizamos neste País». Na sua visita a Moçambique, Jobim foi acompanhado do Comandante da Força Aérea Brasileira.

Maputo, 2009a). Antes mesmo da visita de Jobim, a embaixada brasileira já tinha indicado a Brasília a importância do apoio ao Hospital Militar, solicitado pelo Ministro Filipe Nyusi em Outubro de 2008:

Julgo que a concentração da ajuda brasileira na área militar ao Hospital Militar de Maputo poderá ser oportuna, já que cumprirá o duplo papel de dar ainda mais visibilidade às acções brasileiras na área de saúde em Moçambique e de ajudar o país em área tão carente (Brasemb Maputo, 2008).

Em Março de 2014, o Ministro Celso Amorim visitou Moçambique, como parte de uma visita a três países africanos (Moçambique, África do Sul e República Democrática do Congo). Na visita, Amorim afirmou que, por ser um país de língua portuguesa, Moçambique era uma «extensão natural» da ZOPACAS, o que justificava o «interesse adicional brasileiro em promover a segurança na região» (Brasemb Praia, 2014).

Os temas discutidos durante a visita de Amorim foram bastante similares aos discutidos durante a visita de Jobim, incluindo: formação de militares moçambicanos em academias militares brasileiras, fortalecimento da cooperação na área de medicina militar, capacitação nas áreas de operações de paz e intercâmbio entre as academias militares. Alguns novos temas também foram inseridos na discussão: o estabelecimento de cooperação para formação na área de engenharia militar e o apoio da Marinha do Brasil à reforma da Escola Naval de Pemba, à refluatuação de um dique na Base Naval de Maputo e à reestruturação de bases navais moçambicanas. Moçambique retribuiu as visitas de Jobim e Amorim com a visita do Chefe de Estado Maior das Forças Armadas de Moçambique em Março de 2013 e do Vice-Ministro de Defesa ao Rio de Janeiro em Abril de 2015, para participação na Feira Internacional de Segurança e Defesa (LAAD) (Brasemb Maputo, 2013; Brasemb Maputo, s.d.).

Além das visitas de alto nível e das iniciativas destacadas a seguir, a cooperação bilateral em defesa também envolveu iniciativas mais pontuais. Um oficial superior do Exército Brasileiro, originário da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), actuou como instrutor do ISEDEF em Maputo entre Janeiro de 2016 e Janeiro de 2017, sendo esta a primeira vez que um oficial das Forças Armadas Brasileiras pôde participar como instrutor de uma instituição de ensino militar moçambicana. Outro exemplo de cooperação pontual envolveu o oferecimento a Moçambique de cooperação por parte da Casa Militar da Presidência da República do Brasil, na formação de motociclistas militares e batedores, assim como nas áreas de segurança e condução de autoridades.

Para o Brasil, Moçambique também é um parceiro importante no aspecto da defesa pelo facto de Maputo ser a sede do Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP). Em Fevereiro de 2019, um oficial da Marinha do Brasil assumiu a posição de director do CAE/CPLP, para

um mandato de três anos, o que aumenta a importância do acompanhamento do CAE por parte das autoridades brasileiras, permitindo também um maior contacto com as autoridades de Moçambique, país anfitrião do Centro (Ministério da Defesa, 2019).

A COOPERAÇÃO NAVAL ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE

A cooperação entre as marinhas dos dois países começou ainda no período anterior ao fim da guerra civil em Moçambique, quando um guarda-marinha moçambicano participou da viagem de instrução do Navio-Escola da Marinha do Brasil em 1991 (Diaz, 2017:197). Em sequência, em Abril de 1995, o embaixador moçambicano em Pretória informou ao adido naval do Brasil na África do Sul que Moçambique «desejaria receber da Marinha brasileira a mesma sorte de cooperação de que se beneficia a Namíbia» (Brasemb Pretória, 1995). Em Novembro de 1995, durante a visita do chanceler moçambicano ao Brasil, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil mencionou «o reequipamento da Marinha moçambicana», como um dos campos para o desenvolvimento da cooperação bilateral (Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 1995). A cooperação Brasil-Moçambique no aspecto naval avançou principalmente nos últimos 10 anos. Em Dezembro de 2010, uma Comitiva da Marinha do Brasil composta por seis Oficiais do Comando de Operações Navais (ComOpNav), da Secretaria-Geral da Marinha (SGM), da Directoria de Portos e Costas (DPC), da Empresa Gerencial de Projectos Navais (EMGEPRON), e chefiada pelo Director de Abastecimento da Marinha do Brasil visitou Maputo. A visita procurou dar continuidade aos entendimentos acordados entre representantes das duas marinhas na I Reunião de Estados-Maiores entre a Marinha do Brasil e a Marinha de Guerra de Moçambique, realizada em Julho de 2010 (NOMAR, 2010).

A Marinha do Brasil tem actuado no apoio à formação da Marinha de Moçambique, em especial no âmbito de treinamento. Por exemplo, em Janeiro de 2015 o Brasil doou para Moçambique um simulador de manobras navais. A decisão pela doação, e não pela venda, foi anunciada pelo Ministro Celso Amorim em sua visita em 2014 (Brasemb Maputo, 2015). O equipamento foi desenvolvido pelo Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV) da Marinha do Brasil e permite «o atendimento de demanda por ambientes virtuais para treinamento, com maior precisão na operação de sistemas críticos, a preservação de vidas e a economia significativa dos recursos envolvidos em operações reais» (Brasemb Maputo, 2015).

Entre 24 e 27 de Setembro de 2018, um Grupo-Tarefa (GT) da Marinha do Brasil, composto pela corveta *Barroso* e por um destacamento de mergulhadores de combate visitou o porto de Maputo. A visita ocorreu no intervalo da participação do GT nos exercícios ATLASUR XI e IBSAMAR VI (Outubro de 2018), ilustrando que a Marinha do Brasil aproveitou a oportunidade de deslocamento para o litoral da África do Sul para fazer uma visita de cortesia a Moçambique. A visita serviu para dar visibilidade à Marinha do Brasil já que o navio brasileiro

recebeu 608 visitantes durante a sua estadia em Maputo (Ministério da Defesa, 2017). No mesmo ano, alunos da Escola Superior de Ciências Náuticas de Moçambique (ESCN) foram seleccionados para participação de cursos no âmbito do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME) oferecido pelo Estado-Maior da Armada (EMA) da Marinha do Brasil (Baena, 2018).

A COOPERAÇÃO BRASIL-MOÇAMBIQUE EM OPERAÇÕES DE PAZ

Além da experiência brasileira enquanto país contribuinte com tropas para a Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ) na década de 90, uma das primeiras formas de colaboração em defesa entre Brasil e Moçambique ocorreu justamente no campo da participação em operações de paz das Nações Unidas. Em 2000, os militares moçambicanos participando da Autoridade Transitória das Nações Unidas no Timor Leste (UNTAET) estavam sendo «apoiados no terreno pelo contingente brasileiro» (SERE, 2000). Tal apoio consistiu em «assistência médica e odontológica, lavanderia, material de comunicação, transporte e material de recreação» (SERE, 2000). Essa cooperação inicial já era indicativa do interesse moçambicano no apoio brasileiro para aumentar a sua participação nas operações de paz da ONU.

O treinamento para participação em operações de paz foi um dos temas principais discutidos durante a visita do Ministro Nelson Jobim a Moçambique em 2009. Em 2008, a embaixada do Brasil em Maputo começou a reportar a Brasília a respeito das iniciativas de cooperação por parte de Reino Unido e Estados Unidos no apoio à participação moçambicana em operações de paz, inclusive na reforma do Centro de Manutenção da Paz em Moamba (Brasemb Maputo, 2008; Brasemb Maputo, 2009b). A embaixada sinalizou que a cooperação relacionada a operações de paz era «área estratégica e de visibilidade» e que reforçaria o «compromisso com o fortalecimento das instituições do Estado moçambicano». A embaixada também indicou que a cooperação cumpriria um papel importante para:

redefinir o papel das Forças Armadas de Defesa, actualmente difuso, como consequência dos 16 anos de guerra civil. E, por outro lado, atenderia a grande demanda por parte das Nações Unidas e da União Africana para que tropas africanas participem de missões de paz
(Brasemb Maputo, 2009a).

Em sequência à visita de Jobim, militares do Exército Brasileiro, vinculados ao então Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz), visitaram Maputo em Junho de 2009 para verificar as possibilidades de cooperação na área de actuação em operações de paz (Brasemb Maputo, 2010a). No entanto, indefinições a respeito de qual seria a melhor forma de prestar apoio a Moçambique, fosse o treinamento no Brasil ou o envio de equipes brasileiras a Moçambique,

levaram a que as iniciativas brasileiras não avançassem (Brasemb Maputo, 2010b). A cooperação foi reforçada em Novembro de 2015, quando uma equipe móvel de treinamento com oficiais do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), substituto do CIOpPaz, visitaram Moçambique para conduzir treinamento relacionado à participação em operações de paz (CCOPAB, 2015)

O PROCESSO DE DOAÇÃO E COMPRA DE AVIÕES POR MOÇAMBIQUE

Uma das iniciativas de maior visibilidade e repercussão na área de defesa entre Brasil e Moçambique diz respeito ao processo de doação por parte do Brasil de três aviões para Moçambique e o interesse moçambicano em adquirir aviões do Brasil. Durante uma visita realizada em 2009, o Ministro Nelson Jobim anunciou a possibilidade de doação de aeronaves brasileiras T-27 (Tucanos), usadas para treinamento e ataques leves ao solo, lembrando que o procedimento necessitava de aprovação do Congresso Nacional do Brasil (Brasemb Maputo, 2009c). A doação das aeronaves estava revestida de especial simbolismo, por se tratar da primeira vez que Moçambique iria receber equipamento militar doado pelo Brasil

Em 2011, durante o andamento da análise do processo de doação dos Tucanos, foi veiculado pela imprensa brasileira que haveria possibilidade de Moçambique adquirir três aviões Super Tucanos (Poder Aéreo, 2014). Em Maio de 2013, o Ministro Filipe Nyusi escreveu para representantes da EMBRAER informando o «renovado interesse do Governo da República de Moçambique em obter informações técnicas, comerciais, financeiras com vistas a possível aquisição de três aeronaves EMBRAER Super Tucano». Na mesma carta, o Ministro solicitou informações relacionadas a «opções de financiamento de longo prazo disponíveis de Governo a Governo para aquisição das aeronaves, incluindo o pacote de suporte logístico completo» (Brasemb Maputo, 2013).

A possibilidade de o processo de doação de um tipo de aeronave suscitar o interesse comercial por outras versões do mesmo equipamento foi apontada pelo Ministro Celso Amorim em pronunciamento ao Senado Brasileiro, quando o processo de doação ainda estava em análise pelas autoridades legislativas brasileiras: «doa-se o Tucano e, depois, quem sabe, vende-se o Super Tucano. E não estou falando de algo abstracto, porque já vendemos um número considerável de Super Tucanos para países africanos» (Asano & Nascimento, 2015:47).

O processo de doação acabou coincidindo com o recrudescimento das tensões em Moçambique entre a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) e as forças do Governo no final de 2013, o que levou a imprensa brasileira a noticiar que: «Em meio a tensão, Brasil vai doar aviões a Moçambique» (Odilla & Falcão, 2013). A doação dos Tucanos ainda foi criticada por organizações da sociedade civil de Moçambique e do Brasil que manifestaram preocupação de

que «a eventual utilização bélica dos mesmos poderia acirrar a crescente tensão político-militar que assola Moçambique» (Asano & Nascimento, 2015:47). A pressão da sociedade civil levou à inclusão de uma emenda ao processo de doação indicando que «as aeronaves doadas deverão ser utilizadas exclusivamente para fins de treinamento» (Asano & Nascimento, 2015:47).

Tanto a doação das aeronaves, quanto a compra dos Super Tucanos pelo Governo de Moçambique acabaram não se concretizando. Em Agosto de 2016, o Presidente Michel Temer, ainda na condição de Presidente interino, apresentou a Exposição de Motivos do MD (Ramos, 2016). Os motivos alegados na Exposição de Motivos incluíram o fato de que as aeronaves Tucano ainda seriam necessárias para actividades de instrução no Brasil, que o transporte das aeronaves até Moçambique geraria custo extra para o Brasil e que o processo relacionado à venda dos Super Tucanos era um processo distinto, negociado directamente com a EMBRAER (Pinto, 2016).

CONCLUSÃO

O capítulo chamou atenção para a o aprofundamento do relacionamento entre o Brasil e Moçambique no campo da defesa, especialmente no que diz respeito à cooperação naval, à cooperação para participação em operações de paz e à possibilidade de doação e venda de aeronaves. No entanto, destaca-se que há ainda áreas e espaços onde a cooperação em defesa pode e deve avançar, inclusive no aumento do número de oficiais moçambicanos treinados nas escolas militares e de altos estudos brasileiras. Por exemplo, entre 1996 e 2018, não houve participação de militares moçambicanos em cursos na Escola Superior de Guerra (ESG), enquanto no mesmo período a ESG recebeu militares de países sul-americanos assim como de África do Sul, Angola, Nigéria, Líbano e Paquistão.⁸

A reinstalação, em 2017, do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Moçambique na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados do Congresso Brasileiro também pode servir de mecanismo que permitirá dar impulso adicional às iniciativas de cooperação entre o Brasil e Moçambique, inclusive no campo da cooperação em defesa (Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, 2017).

Apesar de a cooperação ter avançado nos últimos 10 anos, alguns dos esforços brasileiros precisam ser colocados em perspectiva. Por exemplo, apesar de o Ministro Nelson Jobim ter visitado Moçambique em Abril de 2009, a visita durou menos de 12 horas (Brasemb Maputo, 2009b; (Brasemb Maputo, 2009d). Além disso, a morosidade de certos processos relacionados a compromissos internacionais assumidos também serve muitas vezes como factor que permite o desenvolvimento de frustrações no relacionamento bilateral. Por exemplo, o acordo de defesa entre Brasil e Moçambique, assinado em Março de 2009, só

⁸ Dados fornecidos pelo Ministério da Defesa do Brasil.

entrou em vigor em Outubro de 2015, após promulgação pelo Congresso do Brasil. Da mesma forma, o processo associado à doação das aeronaves também sinalizou algumas limitações do relacionamento em defesa. Por fim, cabe ressaltar que a pluralidade de actores envolvidos na cooperação em defesa com Moçambique mostra que, caso o Brasil não actue em certos nichos de cooperação, outros actores poderão ocupar esses espaços.

REFERÊNCIAS

- Abdenur, A. E. & Marcondes, D. (2017). «Brazil South-South cooperation in public health: dilemmas of the ARV factory initiative». In: Alden, C.; Chichava, S. & Alves, A. C. (eds.). *Mozambique and Brazil. Forging New Partnerships or Developing Dependency?*. Cape Town, Jacana Media. pp. 173-193.
- Abdenur, A. E. & Marcondes, D. (2014). «Rising powers and the security-development nexus: Brazil's engagement with Guinea-Bissau». *Journal of Peacebuilding and Development*. 9 (2), 1-16.
- Agência Brasileira de Cooperação (2019). *Cooperação na área da defesa*. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/imprensa/mostrarc conteudo/499> (consultado a 15 de Junho de 2019).
- Cornish, J. J. (2011). *South Africa, Mozambique combine to fight Somali pirates*. Disponível em: <http://en.rfi.fr/africa/20110603-south-africa-mozambique-combine-fight-somali-pirates> (consultado a 15 de Junho de 2019).
- Asano, C. & Nascimento, J. (2015) «Armas como política externa: o caso brasileiro». *SUR*. 12 (22), 41-53.
- Baena, R. (2018). *Relatório de Gestão para o Senado Federal do Embaixador do Brasil em Moçambique*. Maputo.
- Bras Moça (2009). *Exposição de Motivos n.º 196 DAFII/SG/COCIT/DAI/MRE-PDEF BRAS MOÇA de 29 de maio de 2009*.
- Brasemb Maputo (2001a) (2001b). *Despacho telegráfico 510 de SERE para Brasemb Maputo de 26/12/2001*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2003). *Despacho telegráfico 299 da SERE para Brasemb Maputo de 22/08/2003*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2001b). *Despacho telegráfico 301 da SERE para Brasemb Maputo de 25/07/2001*. Maputo.
- Brasemb Maputo (s.d.) *Relatório de Gestão da Embaixada do Brasil junto à República de Moçambique*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2015). *Telegrama 104 de Brasemb Maputo para a SERE de 29/01/2015*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2010a). *Telegrama 291 de Brasemb Maputo para SERE de 16/03/2010*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2009a). *Telegrama 319 de Brasemb Maputo para a SERE de: 27/03/2009*. Maputo.
- Brasemb Maputo(2009b). *Telegrama 319 de Brasemb Maputo para a SERE de: 27/03/2009*. Maputo.

- Brasemb Maputo (2009c). *Telegrama 457 de Brasemb Maputo para a SERE de 19/05/2009*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2010b). *Telegrama 461 de Brasemb Maputo para SERE de 04/05/2010*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2013). *Telegrama 539 de Brasemb Maputo para a SERE de: 13/05/20013*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2009d). *Telegrama 564 de Brasemb Maputo para a SERE de 17/06/2009*. Maputo.
- Brasemb Maputo (2008). *Telegrama 972 de Brasemb Maputo para a SERE de 03/12/2008*. Maputo.
- Brasemb Praia (2014). *Telegrama 250 de brasemb praia para a SERE 16/04/2014*. Praia.
- Brasemb Pretória (1995). *Telegrama 279 de Brasemb Pretória para a SERE de 7/4/1995*. Pretória.
- CCOPAB (2015). *CCOPAB envia Equipe Móvel de Treinamento para Moçambique*. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/noticias-do-centro/2015/788-ccopab-envia-equipe-movel-de-treinamento-para-mocambique> (consultado a 9 de Outubro de 2019).
- Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (2017). «*Grupo-Parlamentar Brasil-Moçambique é reinstalado para apoiar relações bilaterais*». Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn/noticias/grupo-parlamentar-brasil-2013-mocambique-e-reinstalado-para-apoiar-relacoes-bilaterais-1> (consultado a 25 de Junho de 2019).
- DefenceWeb (2018). *India training Mozambican sailors as part of vessel donation*. *DefenceWeb*. Disponível em: : <https://www.defenceweb.co.za/security/maritime-security/india-training-mozambican-sailors-as-part-of-vessel-donation/> (consultado a 25 de Junho de 2019).
- Diaz, J.A.S.B. (2017). *Jogo dos Espelhos: Rejeição e Engajamento nas Relações entre Brasil e Moçambique (1975-2015)*. Tese (Doutorado em Relações Internacionais). Brasília, Universidade de Brasília.
- France Government (2019). *Mozambique – Signing of a peace agreement (6 August 2019)*. Disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/en/country-files/mozambique/france-and-mozambique/> (consultado a 25 de Junho de 2019).
- Governo da França (2018). *Abertura da Missão da Defesa em Maputo*. Disponível em: <https://mz.ambafrance.org/Abertura-da-Missao-da-Defesa-em-Maputo>.
- Governo de Portugal (2018). *Ministro da Defesa Nacional assina novo programa de cooperação em Moçambique*. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=ministro-da-defesa-nacional-assina-novo-programa-de-cooperacao-em-mocambique> (consultado a 15 de Junho de 2019).

- Jain, P. & Marcondes, D. (2017). «Malleable identities and blurring frontiers of cooperation: Reflections from India's distinct' engagement with Senegal and Mozambique». In: I. Bergamaschi, P. Moore, & A. B. Tickner (eds.). *South-South Cooperation Beyond the Myths. Rising Donors, New Aid Practices?*. London, Palgrave Macmillan. pp. 31-58.
- Ministério da Defesa (2017). «Grupo-Tarefa da Marinha do Brasil realiza visita oficial a Moçambique em apoio à Política Externa». 3 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/grupo-tarefa-da-marinha-do-brasil-realiza-visita-oficial-mocambique-em-apoio-politica> (consultado a 15 de Junho de 2019).
- Ministério da Defesa (2019). *Marinha do Brasil assume a direção do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*. 24 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-do-brasil-assume-direcao-do-centro-de-analise-estrategica-da-comunidade-dos-paises> (consultado a 15 de Junho de 2019).
- Ministério das Relações Exteriores do Brasil (1995). «Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Luiz Felipe Lampreia, por ocasião do jantar que oferece ao Chanceler da República de Moçambique, Doutor Leonardo Santos Simão». Resenha de Política Exterior do Brasil 77.
- NOMAR (2010). «Marinha do Brasil participa de eventos em Moçambique». *NOMAR*. (823).
- O Estado de São Paulo (2002) *Brasil sediará exercício militar internacional, 28 de maio*. São Paulo.
- O País (2017). China pledges US\$18Mln to build new Mozambican Armed Forces barracks in Maputo. *Club of Mozambique*. Disponível em: <https://clubofmozambique.com/news/china-pledges-us18mln-to-build-new-mozambican-armed-forces-barracks-in-maputo> (consultado a 15 de Junho de 2019).
- Odilla, F. & Falcão, M. (2013). «Em meio a tensão, Brasil vai doar aviões a Moçambique». *Folha de São Paulo*.
- Pereira, A.D. & Tatim, J.M. (2017). «Brazil-Mozambique relations: from the geopolitics of the Cold War to South-South cooperation». In: C. Alden, S. Chichava, & A. C. Alves (eds.). *Mozambique and Brazil. Forging New Partnerships or Developing Dependency?*. Cidado do Cabo: Jacana Media. pp. 9-25.
- Pinto, R. (2016). *Exposição de Motivos EM» n.º 00164/2016 MD*. Brasília.
- Poder Aéreo (2014). «Brasil oferece aviões de treinamento Tucano a Moçambique». Disponível em: <https://www.aereo.jor.br/2014/03/20/brasil-oferece-avioes-de-treinamento-tucano-a-mocambique/> (consultado a 15 de Junho de 2019).
- Rádio Moçambique (2016). «Mozambique and China sign military cooperation agreement». *Club of Mozambique*. Disponível em: : <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-china-sign-us11-5-million-military-cooperation-agreement/> (consultado a 15 de Junho de 2019).

- Ramos, M. (2016). «Temer cancela doação de três aeronaves para Moçambique». Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/expresso/noticia/2016/08/temer-cancela-doa-cao-de-tres-aeronaves-para-mocambique.html> (consultado a 25 de Junho de 2019).
- Seabra, P. (2016). «Defense cooperation between Brazil and Namibia: enduring relations across the South Atlantic». *South African Journal of International Affairs*. 23 (1), 89-106.
- Seabra, P. & Abdenur, A.E. (2018). «Age of choice and diversification? Brazil, Portugal, and capacity-building in the Angolan Armed Forces». *African Security*. 11 (3), 1-22.
- SERE (2000) *Despacho telegráfico 301 da SERE para DELBRASONU de 20/07/2000*.
- Times of Islamabad (2016). «Pakistan-Mozambique vow to enhance defence cooperation». *Club of Mozambique*. Disponível em: <https://clubofmozambique.com/news/pakistan-mozambique-vow-enhance-defence-cooperation/> (consultado a 25 de Junho de 2019).
- E. H. Tjonneland (ed.) (2014). *Rising Powers and the African Security Landscape*. CMI Report 4. Oslo, Chr. Michelsen Institute.
- Viegas, J. (2016). *A Segurança do Atlântico Sul e as Relações com a África*. Brasília, FUNAG.